



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ- UECE

Comissão Executiva do Vestibular - CEV

VESTIBULAR 2010.1 – 2ª FASE (1º DIA)

LOCAL DE PROVA

Nº da identidade do candidato

Nome do candidato

Nº de inscrição

Nº de ordem

PROVA I e PROVA II – ESPECÍFICAS
07 de fevereiro de 2010

DURAÇÃO: 04 HORAS

INÍCIO: 09h00min

TÉRMINO: 13h00min

ASSINATURA DO CANDIDATO

Leia com atenção todas as instruções abaixo e as do INTERIOR deste caderno de provas. Dessa leitura e do cumprimento do que está escrito pode depender sua aprovação.

O tempo de duração desta prova é de 4 (quatro) horas, nelas estando incluído o tempo necessário para a realização de todos os procedimentos realizados em sala e o preenchimento do Cartão de Registro Grafológico e do Cartão-Resposta.

- 01.** Este caderno contém 20 questões e a folha de REDAÇÃO, correspondentes às PROVAS ESPECÍFICAS I e II. Administre corretamente seu tempo para as duas provas.
- 02.** Por questão de segurança, você receberá o Cartão de Registro Grafológico e, quando solicitado pelo fiscal, escreva no espaço apropriado deste Cartão, nas duas formas indicadas, a seguinte frase:
“Todas as flores foram sementes um dia”.
- 03.** Examine se o seu caderno de provas está completo ou se há falhas ou imperfeições gráficas que causem qualquer dúvida. A CEV poderá não aceitar reclamações após 30 minutos do início da prova.
- 04.** Em caso de troca de prova, ao receber sua nova prova, verifique atentamente se esta não contém falhas ou imperfeições, quer na ordem das questões quer na ordem das opções. **A CEV/UECE não poderá ser responsabilizada por erros advindos dessa troca de provas.**
- 05.** É proibido copiar suas respostas em papel, em qualquer outro material, na sua roupa ou em qualquer parte de seu corpo. No entanto, o gabarito preliminar e o enunciado das questões desta prova estarão disponíveis na página da CEV (www.uece.br), a partir das **17 horas do dia 7 de fevereiro de 2010**, e sua grade de respostas estará disponível também na página da CEV/UECE (www.uece.br), a partir das **17 horas do dia 11 de fevereiro de 2010**.

Leia com atenção todas as instruções abaixo.**O tempo utilizado para esta leitura está incluído no tempo de duração da prova.**

- 01.** Para fazer sua prova, você está recebendo um caderno contendo as propostas de REDAÇÃO, 20 (vinte) questões de múltipla escolha, numeradas de 01 a 20 (PROVA II), FOLHA DE RASCUNHO DA REDAÇÃO e, em separado, a FOLHA DEFINITIVA para a REDAÇÃO.
- 02.** Cada uma das questões apresenta um enunciado seguido de 4 (quatro) opções, das quais somente uma é a verdadeira.
- 03.** Por questão de **SEGURANÇA** para o candidato e em virtude de razões logísticas e operacionais, o caderno de prova deve ser necessariamente assinado no local indicado.
- 04.** Decorrido o tempo determinado pela CEV, será distribuído o **cartão-resposta**, o qual será o único documento válido para a correção da prova objetiva. A **FOLHA DEFINITIVA** será o único documento válido para a correção da **Redação**.
- 05.** Ao receber o cartão-resposta, verifique se o seu nome e o número de sua inscrição estão corretos. **Reclame imediatamente**, se houver discrepância.
- 06.** Assine o cartão-resposta no espaço reservado no cabeçalho.
- 07.** Não amasse nem dobre o cartão-resposta para que ele não seja rejeitado pela leitora óptica, pois não haverá substituição desse cartão-resposta.
- 08.** Marque suas respostas pintando completamente o quadradinho correspondente à alternativa escolhida, conforme o que se segue: ■
- 09.** Será anulada a resposta que contiver emenda, rasura, a que apresentar mais de uma alternativa assinalada por questão, ou, ainda, aquela que, devido à marcação, não consiga ser identificada pela leitora, uma vez que a correção da prova se dá por meio eletrônico.
- 10.** É vedado o uso de qualquer material, além da caneta de tinta azul ou preta, para marcação das respostas.
- 11.** A comunicação entre candidatos implicará a eliminação dos envolvidos.
- 12.** Não será permitido ao candidato, durante a realização da prova, portar armas; aparelhos eletrônicos de qualquer natureza; bolsas; livros, jornais ou impressos em geral; bonés, chapéus, lenço de cabelo, bandanas ou outros objetos que impeçam a visualização completa das orelhas. Aos candidatos com cabelos longos, poderá ser solicitado que descubram as orelhas, para sua perfeita visualização, a título de inspeção, tantas vezes quantas forem julgadas necessárias. Também poderá ser utilizado o detector de metais no candidato, a qualquer momento, sempre que se julgar necessário.
- 13.** É vedado o uso de telefone celular ou de qualquer outro meio de comunicação. O candidato que for flagrado portando aparelho celular, durante o período de realização da prova, ou, ainda, aquele candidato cujo aparelho celular tocar, mesmo estando embaixo da carteira, será, sumariamente, eliminado do concurso.
- 14.** O candidato poderá interpor recurso administrativo contra o gabarito oficial preliminar, a formulação ou o conteúdo de questões da prova. O prazo para interposição de recursos começa no dia **09/02/2010** e finda no dia **10/02/2010**.
- 15.** Os recursos serão dirigidos ao Presidente da CEV/UECE e entregues no Protocolo Geral da UECE, no Campus do Itaperi, Av. Paranjana, 1700, no horário das **08 às 12 horas e das 13 às 17 horas (nos dois dias citados para tal)**.

**PROVA I:
REDAÇÃO****PROVA II:
LINGUA PORTUGUESA – 20 QUESTÕES**

Marque seu cartão-resposta, pintando completamente o quadrinho correspondente à sua resposta, conforme o modelo:



- Ao sair definitivamente da sala, o candidato deverá entregar: (1) o **cartão-resposta preenchido e assinado**; (2) o **caderno de prova assinado**; (3) a **folha para a redação (DEFINITIVA)**. Deverá, ainda, assinar a folha de presença. Será atribuída nota zero, na prova correspondente, ao candidato que não entregar seu cartão-resposta ou sua folha definitiva de redação.
- É proibido copiar suas respostas em papel, em qualquer outro material, na sua roupa ou em qualquer parte de seu corpo.

PROVA I: REDAÇÃO

Prezado(a) candidato(a),

Em consonância com os estudos atuais da linguagem, criou-se, por ocasião do Vestibular 2009.1, a revista fictícia *UECE JOVEM*, com o objetivo de contextualizar a escrita dos candidatos.

Neste Vestibular 2010.1, retoma-se essa revista imaginária como suporte para as propostas de escrita. Os candidatos deverão colaborar com a edição do segundo número da revista, que escolherá um texto para cada uma das seguintes seções: **Opinião; Perfis; Turismo**. Veja como participar da seleção, lendo as instruções abaixo.

INSTRUÇÕES

1. Leia os textos a seguir, que trazem informações e opiniões diversas sobre diferentes aspectos da vida brasileira nos dias atuais.

TEXTO 1

Brasil assume liderança contra aquecimento global

Le Monde

Jean-Pierre Langellier

Enviado especial a Manaus

O Brasil se posiciona resolutamente na liderança da luta contra o aquecimento climático. Agora assumindo com orgulho um papel de líder entre os países do Sul, o presidente Lula quer chegar a Copenhague com um texto que tenha força de lei, prova de sua vontade política.

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/dinheiro/ult91u648054.shtml>

TEXTO 2

Definitivamente, o Brasil está na moda

O meu retorno à *terra brasilis* após andanças pelas bandas lusitanas me permitiu ter a clara percepção de que, definitivamente, o Brasil está na crista da onda no mundo inteiro. E a escolha da cidade do Rio de Janeiro como sede dos Jogos Olímpicos de 2016 é a cereja no bolo que faltava para que o nosso país tivesse certeza disso.

Bem entendido, antes que os meus críticos leitores conjecturem, não se trata de ufanismo tupiniquim por parte desse Escriba que vos fala – apesar do inevitável sentimento de regozijo pelo fato de ser um "carioca da gema"(...). Mas tudo indica que chegou a hora e a vez do Brasil mostrar ao mundo a que veio...

<http://josemauronunes.wordpress.com/2009/10/02/definitivamente-o-brasil-esta-na-moda/>

TEXTO 3**Brasil tem problemas de país pobre e obrigação de rico**

Relatório da ONU diz que país precisa combater desigualdade e pobreza internas, e aumentar ajuda a nações de renda mais baixa

O Brasil aparece, no plano de ações do Projeto do Milênio das Nações Unidas lançado nesta terça-feira, como um país em que persistem graves problemas de pobreza e desigualdade, mas que já tem alguns papéis similares aos do mundo desenvolvido — como doação de recursos e cooperação técnica a países de renda ainda mais baixa.

<http://www.pnud.org.br/gerapdf.php?id01=938>

TEXTO 4**Estímulo elétrico cura mal de Parkinson em roedores**

Técnica criada por cientista brasileiro pode ser testada em humanos já em 2010
Método, que consiste em implantar um eletrodo na medula espinhal, será antes aplicado em macacos num experimento em Natal (RN)
RAFAEL GARCIA – FOLHA SP

DA REPORTAGEM LOCAL

Uma técnica para tratar os sintomas do mal de Parkinson com suaves impulsos elétricos na medula espinhal teve sucesso num experimento com camundongos e poderá ser testada em humanos já em 2010. O método, descrito hoje em estudo no periódico "Science", foi ideia do neurocientista paulista Miguel Nicolelis, da Universidade Duke, da Carolina do Norte (EUA). É a segunda vez na história que o trabalho de um brasileiro é destaque de capa da publicação centenária.

<http://blogdofavre.ig.com.br/2009/03/estimulo-eletrico-cura-mal-de-parkinson-em-roedores/>

2. A partir das ideias veiculadas nos textos que você leu e de outras que fazem parte do seu conhecimento, escolha a seção com a qual você deseja colaborar e, em seguida, desenvolva a proposta explicitada na seção escolhida.

SEÇÃO I: Opinião**PROPOSTA:**

Assuma o papel de editor: considerando a temática já anunciada – *O Brasil nos dias atuais* - escreva um texto para constituir o editorial da revista. Defenda seu ponto de vista, apresentando argumentos capazes de dar sustentação à sua tese. Lembre-se de que as declarações só são válidas se comprovadas com argumentos convincentes.

SEÇÃO II: Perfis**PROPOSTA:**

Se você concorda com a ideia de que o Brasil vive atualmente uma história de sucesso, conforme é visto nos textos **1**, **3** e **4**, deve pensar que essa história é feita pelos cidadãos brasileiros, sejam eles famosos ou não. Trace o perfil de alguém que você considera um(a) verdadeiro(a) cidadão(ã) brasileiro(a) atual.

SEÇÃO III: Turismo**PROPOSTA:**

Nesta seção, a revista veiculará uma reportagem apresentando o Brasil como um país que merece ser conhecido por turistas estrangeiros e nacionais. Escreva um texto para ser inserido nessa reportagem. Você poderá falar das características do País ou poderá chamar a atenção para aspectos ambientais e culturais de uma região específica.

RASCUNHO DA REDAÇÃO

Se desejar, utilize esta página para o rascunho de sua redação. Não se esqueça de transcrever o seu trabalho para a folha específica da Prova de Redação.

Esta página não será objeto de correção.

NÃO ESCREVA
NAS COLUNAS
T e F

		T	F
	01		
	02		
	03		
	04		
	05		
	06		
	07		
	08		
	09		
	10		
	11		
	12		
	13		
	14		
	15		
	16		
	17		
	18		
	19		
	20		
	21		
	22		
	23		
	24		
	25		
TOTAL			

PROVA II: LINGUA PORTUGUESA

Texto 1 INTRODUÇÃO

1 Em geral acreditamos que existe
2 uma nítida linha divisória entre o real e o
3 imaginário, entre o fato e a ficção:
4 territórios claramente demarcados em
5 nossas vidas. Mas será que é assim
6 mesmo? Os escritores terão dúvidas.
7 Frequentemente partem da realidade –
8 um episódio histórico, um personagem
9 conhecido, um fato acontecido - para, a
10 partir daí, construir suas histórias.
11 Uma experiência que tive muitas vezes
12 ao longo de minha trajetória literária.
13 Mas confesso que não estava preparado
14 para a verdadeira aventura, que teve
15 início quando, anos atrás, e a convite de
16 editores da *Folha de São Paulo*, comecei a
17 escrever textos ficcionais baseados em
18 notícias de jornal. Não é, obviamente,
19 algo novo; já aconteceu muitas vezes.
20 Mas, praticada sistematicamente, essa
21 atividade foi se revelando cada vez mais
22 surpreendente e fascinante. Descobri
23 que, atrás de muitas notícias, ou nas
24 entrelinhas destas, há uma história
25 esperando para ser contada, história
26 essa que pode ser extremamente
27 reveladora da condição humana. O jornal
28 funciona, neste sentido, como a porta de
29 entrada para uma outra realidade –
30 virtual, por assim dizer. Neste momento
31 o texto jornalístico, objetivo e preciso, dá
32 lugar à literatura ficcional. A mentira,
33 dirá o leitor. Bem, não é propriamente
34 mentira; são histórias que esqueceram
35 de acontecer. O que o escritor faz é
36 recuperá-las antes que se percam na
37 imensa geleia geral composta pelos
38 nossos sonhos, nossas fantasias, nossas
39 ilusões.

40 Este livro contém várias das
41 histórias assim escritas. Espero que o
42 leitor as tome como um convite para
43 ingressar no inesquecível território do
44 imaginário.

(Moacyr Scliar. *Histórias que os jornais não contam*.
Introdução.)

01.

Escrevendo a introdução de um livro de sua autoria, Moacyr Scliar focaliza um dos problemas da literatura: os limites entre o real e o ficcional. Sobre esses dois territórios – o real e o ficcional –, considere as proposições abaixo, com base no raciocínio que o autor desenvolve no texto.

- I. Existe, para qualquer pessoa, clara demarcação entre realidade e ficção.
- II. O trabalho dos escritores de ficção situa-se no território da fantasia.
- III. O real está fora das preocupações do escritor.

É correto o que se declara

- A) apenas em I e II.
- B) apenas em III.
- C) em I, II e III.
- D) apenas em II.

02.

Indique a opção em que se traduz corretamente o que Moacyr Scliar denomina de **verdadeira aventura** (linha 14).

- A) Escrever textos puramente ficcionais, ou seja, literários.
- B) Criar um texto ficcional, partindo de uma notícia de jornal.
- C) Escrever sistematicamente para o jornal *Folha de São Paulo*.
- D) Escrever textos jornalísticos, isto é, textos não ficcionais.

03.

Refleta sobre a dicotomia **literatura x não literatura** e assinale a opção em que todas as palavras estão, no texto de Moacyr Scliar, relacionadas somente com a literatura:

- A) **imaginário** (linha 3); **territórios** (linha 4); **histórias** (linha 10); **aventura** (linha 14); **textos ficcionais** (linha 17); **história** (linha 24); **histórias que esqueceram de acontecer** (linhas 34-35).
- B) **imaginário** (linha 3); **ficção** (linha 3); **histórias** (linha 10); **textos ficcionais** (linha 17); **história** (linha 25); **outra realidade** (linha 29); **histórias que esqueceram de acontecer** (linhas 34-35).
- C) **imaginário** (linha 3); **fato** (linha 3); **ficção** (linha 3); **histórias** (linha 10); **textos ficcionais** (linha 17); **história** (linha 25); **realidade - virtual** (linhas 29-30); **histórias que esqueceram de acontecer** (linhas 34-35); **inesquecível território do imaginário** (linhas 43-44).
- D) **imaginário** (linha 3); **ficção** (linha 3); **histórias** (linha 10); **textos ficcionais** (linha 17); **história** (linha 25); **a porta de entrada para uma outra realidade** (linhas 28-29); **uma outra realidade** (linha 29); **histórias que esqueceram de acontecer** (linhas 34-35).

- A) V, V, F, F.
 B) V, V, V, F.
 C) F, V, V, F.
 D) V, F, V, F.

05.

Marque a alternativa que explica o sentido da expressão **histórias que esqueceram de acontecer** (linhas 34-35).

- A) Certos detalhes que a censura não permite que os jornais publiquem e que os ficcionistas expõem em suas narrativas.
- B) Detalhes que os escritores consideram interessantes, mas que, por economia literária, não incluem em suas histórias.
- C) Desdobramentos que os fatos noticiados suscitam e os escritores captam e transformam em elementos narrativos.
- D) Elementos autobiográficos sempre inseridos pelo escritor no fato noticiado para assim construir sua ficção.

04.

Considere o excerto seguinte: **Descobri que, atrás de muitas notícias, ou nas entrelinhas destas, há uma história esperando para ser contada, história essa que pode ser extremamente reveladora da condição humana** (linhas 22-27).

Assinale (V) ou (F), conforme seja VERDADEIRO ou FALSO o que se afirma a partir da interpretação desse enunciado.

- () Notícias de jornal expressam a essência humana.
- () As notícias podem servir de inspiração para o ficcionista.
- () O texto literário é capaz de revelar o que se esconde na alma humana.
- () A notícia expressa sempre um fato real e traz informações precisas.

A sequência correta, de cima para baixo, é

Texto 2

MENSAGEM DE NATAL

- 1 *Um cartão de Natal com um*
 2 *desenho colorido de Papai*
 3 *Noel e uma menina, postado*
 4 *em 1914, chegou a seu*
 5 *destino na cidade americana*
 6 *de Oberlin, no estado do*
 7 *Kansas, depois de ficar*
 8 *extraviado durante 93 anos. O*
 9 *cartão, datado de 23 de*
 10 *dezembro de 1914, tinha sido*
 11 *enviado a Ethel Martin, de*
 12 *Oberlin. Ethel Martin nunca*
 13 *chegou a ler a mensagem de*

14 *Natal. Ela morreu antes de*
 15 *receber o cartão.*
 16 *(17/12/2007)*

17 Para ele, o fim do ano era sempre
 18 uma época dura, difícil de suportar.
 19 Sofria daquele tipo de tristeza mórbida
 20 que acomete algumas pessoas nos
 21 festejos de Natal e de Ano Novo. No seu
 22 caso havia uma razão óbvia para isso:
 23 aos setenta anos, solteirão, sem
 24 parentes, sem amigos, não tinha com
 25 quem celebrar, ninguém o convidava
 26 para festa alguma. O jeito era tomar um
 27 porre, e era o que fazia, mas o resultado
 28 era melancólico: além da solidão, tinha
 29 de suportar a ressaca.

30 No passado, convivera muito
 31 tempo com a mãe. Filho único, sentia-se
 32 obrigado a cuidar da velhinha que cedo
 33 enviuvara. Não se tratava de tarefa
 34 fácil: como ele, a mãe era uma mulher
 35 amargurada. Contra sua vontade, tinha
 36 casado, em 31 de dezembro de 1914 (o
 37 ano em que começou a Grande Guerra,
 38 como ela fazia questão de lembrar), com
 39 um homem de quem não gostava, mas
 40 que pais e familiares achavam um bom
 41 partido. Resultado desse matrimônio:
 42 um filho e longos anos de sofrimento e
 43 frustração. O filho tinha de ouvir suas
 44 constantes e ressentidas queixas. Coisa
 45 que suportava estoicamente; não
 46 deixou, contudo, de sentir certo alívio
 47 quando de seu falecimento, em 1984.
 48 Este alívio resultou em culpa, uma culpa
 49 que retornava a cada Natal. Porque a
 50 mãe falecera exatamente na noite de
 51 Natal. Na véspera, no hospital, ela lhe
 52 fizera uma confissão surpreendente:
 53 muito jovem, apaixonara-se por um
 54 primo, que acabou se transformando no
 55 grande amor de sua vida. Mas a família
 56 do primo mudara-se e ela nunca mais
 57 tivera notícias dele. Nunca recebera uma
 58 carta, uma mensagem, nada. Nem ao
 59 menos um cartão de Natal.

60 No dia 24 pela manhã ele
 61 encontrou um envelope na caixa do
 62 correio. Como em geral não recebia
 63 correspondência alguma, foi com alguma
 64 estranheza que abriu o envelope.

65 Era um cartão de Natal, e tinha a
 66 falecida mãe como destinatária. Um
 67 velhíssimo cartão, uma coisa muito

(Moacyr Scliar. *Histórias que os jornais não contam.*)

06.

As narrativas que compõem a obra *Histórias que os jornais não contam* são rotuladas de crônicas. Mesmo sabendo-se que crônica e conto às vezes se confundem, questiona-se esse rótulo para o texto "Mensagem de Natal", que apresenta traços de conto. Estão expostas abaixo características desses dois gêneros.

Assinale, dentre elas, as que se encontram no texto e que permitem classificá-lo como conto.

- 1) Exploração de episódios curiosos, geralmente de domínio público, que acontecem no cotidiano e que chamam a atenção.
- 2) Narratividade como marca essencial.

- 3) Concentração do espaço e do tempo em decorrência de um único núcleo de tensão.
- 4) Mergulho no íntimo da personagem, para captar suas “angústias” de ordem social, existencial, comportamental, imaginária, etc.
- 5) Uso da linguagem coloquial e inclinação para o humor e para o lirismo.
- 6) Natureza ensaística, isto é, analítica ou interpretativa.
- 7) Tendência à rápida perda de interesse, em decorrência da exploração de um fato circunstancial.
- 8) Reduzido número de personagens.

A sequência correta, de cima para baixo, é a seguinte:

- A) 1, 2, 6, 8.
- B) 1, 2, 3, 8.
- C) 2, 3, 4, 8.
- D) 2, 3, 4, 7.

07.

Para escrever “Mensagem de Natal”, Moacyr Scliar tomou por base uma notícia de jornal. Como disse o autor no texto 1, escrever literatura a partir de notícias não é uma prática nova. A propósito, há, na literatura brasileira, um famoso poema intitulado “Poema tirado de uma notícia de jornal”, da autoria de Manuel Bandeira.

João Gostoso era carregador de feira livre e
 [morava no morro da Babilônia num
 [barracão sem número.
 Uma noite ele chegou no bar Vinte de Novembro
 Bebeu
 Cantou
 Dançou
 Depois se atirou na lagoa Rodrigo de Freitas e
 [morreu afogado.

Considere as declarações abaixo, feitas sobre o poema, e assinale (V) ou (F) conforme essas declarações sejam VERDADEIRAS ou FALSAS.

- () Tem-se uma história contada em terceira pessoa, por um narrador neutro, imparcial e distanciado dos fatos, características que aproximam a linguagem do poema da linguagem isenta e objetiva do texto jornalístico.
- () O texto, por ser curto, intensifica o drama narrado, principalmente porque aproxima as manifestações de vida da personagem de sua trágica morte.
- () O primeiro verso, excessivamente longo, seguido do segundo, também longo, contrasta com os três versos seguintes: curtos, simétricos entre si, com ritmo uniforme e morfologicamente homogêneos – três pretéritos perfeitos do indicativo na terceira pessoa do singular.
- () Verifica-se, no poema, entre o morro onde a personagem morava e a lagoa onde morreu, a sugestão de uma oposição entre o alto e o baixo, que pode estender-se para representar uma oposição entre a riqueza e a pobreza, o começo e o fim, a vida e a morte.
- () A identificação da personagem tem significação textual: um nome comum – João –, que, de certa forma, dissolve o indivíduo na generalidade do grupo; um apelido substituindo o sobrenome, o que sugere sua condição social e a pouca importância da distinção familiar.

A sequência correta, de cima para baixo, é

- A) V, V, F, F, F.
- B) F, V, F, V, F.
- C) V, F, V, F, V.
- D) V, V, V, V, V.

08.

Assinale a opção que faz uma afirmação verdadeira sobre a mais forte tendência da literatura produzida por Moacyr Scliar e pela qual o autor é mais conhecido.

- A) Desenvolve, como Dalton Trevisan e Rubem Fonseca, a prosa urbana, destacando os problemas da solidão, da violência e da marginalização.
- B) Como Murilo Rubião e José J. Veiga, destaca-se pela exploração da narrativa fantástica, que se caracteriza pela invasão do âmbito do natural pelo âmbito do sobrenatural.
- C) Ao lado de Ana Miranda, trabalha o romance histórico nos moldes modernos, com a crítica de costumes, o desvelamento dos aspectos dissolutos da vida privada e as motivações mesquinhas das ações dos poderosos, sem desprezar, no entanto, a qualidade de herói de algumas personagens históricas.
- D) Como Osman Lins, cultiva a narrativa intimista, com especulações filosóficas, privilegiando os dramas existenciais que atormentam os componentes da classe média, eleitos personagens recorrentes.

09.

Marque a opção que faz uma afirmação **INCORRETA** a respeito dos parágrafos que compõem o conto (a partir da linha 17).

- A) O primeiro parágrafo apresenta a personagem, caracterizando-a do ponto de vista interior e focalizando seus dramas existenciais.
- B) O segundo parágrafo, ao apresentar uma retrospectiva do passado, parece justificar o comportamento da personagem e os fatos do presente.
- C) O terceiro, o quarto, o quinto e o sexto parágrafos constituem o presente da narrativa em relação à introspecção do parágrafo dois.
- D) O sexto parágrafo traz o desfecho da narrativa e surpreende pelo inesperado da situação e pela incoerência em relação aos parágrafos anteriores.

10.

Observe com atenção o excerto transcrito do texto 2: ***Esta mensagem e esta promessa jamais tinham chegado a seu destino. Mas de algum modo o recado chegara a ele. Por quê? Que segredo desígnio haveria atrás daquilo?*** (linhas 79-84)

Considerando o excerto acima, marque (V) ou (F), conforme seja VERDADEIRO ou FALSO o que se declara.

- () O emprego de **esta** (mensagem) e **esta** (promessa) é uma marca da intromissão da voz do narrador (de terceira pessoa).
- () O pronome **esta** é próprio do discurso direto – a fala da personagem –, por isso não deveria, em tese, aparecer no contexto em destaque.
- () As duas últimas frases do excerto são exemplos clássicos de discurso indireto livre – confunde-se a fala do narrador com a fala da personagem.
- () O pronome **esta**, pelas perspectivas da gramática tradicional, deveria ser substituído por **aquela**: *Aquela mensagem e aquela promessa jamais tinham chegado a seu destino.*

A sequência correta, de cima para baixo, é

- A) V, V, F, F.
 B) V, F, V, F.
 C) F, V, V, V.
 D) V, V, V, V.

11.

Considere as proposições abaixo, que falam sobre a personagem do texto - o filho.

- I. Há, no texto, uma indicação clara de que a amargura e a melancolia do homem eram decorrentes, principalmente, de sua condição de solteiro.
- II. Ao falar da convivência do homem com a mãe, o narrador parece querer justificar a vida do primeiro pelo comportamento da segunda.
- III. Apesar de amargurado e melancólico, o homem era uma criatura que ainda tinha esperança na vida.

É correto o que se declara

- A) apenas em II e III.
 B) apenas em I e II.
 C) em I, II e III.
 D) apenas em III.

12.

Observe os comentários sobre o emprego de (d) **aquele** na expressão referencial **daquele tipo de tristeza mórbida** (linha 19).

- I. Indica uma referência ao passado distante, feita pela personagem.
- II. Sugere que o narrador acredita que aquela informação faz parte do conhecimento de mundo do leitor.
- III. Aponta para alguma coisa que já foi dita no texto ou ainda vai ser dita.

É correto o que se diz

- A) apenas em I e II.
- B) apenas em II e III.
- C) apenas em II.
- D) apenas em III.

13.

Considere as proposições sobre o uso do advérbio **estoicamente** (linha 45).

- I. Modifica o processo expresso pela forma verbal **resistiu**.
- II. Contribui significativamente para traçar o perfil da personagem "filho".
- III. Mantém relação semântica com o trecho **Não se tratava de tarefa fácil: como ele, a mãe era uma mulher amargurada** (linhas 33-35).

Está correto o que se declara

- A) apenas em I.
- B) apenas em I e II.
- C) apenas em II e III.
- D) em I, II e III.

14.

A ação final do homem – oferecer a uma desconhecida o cartão de Natal endereçado à mãe – pode abrir o texto a várias leituras.

Indique a opção em que todas as leituras são autorizadas pelo texto.

- A) O homem ainda tinha esperança de uma mudança em sua vida; desejava uma companhia para fugir da solidão; queria despachar aquele cartão de qualquer jeito.
- B) O homem queria celebrar o Natal nem que fosse com uma desconhecida; era um ingênuo; vira na mulher uma segunda mãe.
- C) O homem ainda acreditava na vida e no amor; via na mulher alguém que poderia estar sofrendo como ele e esperando uma oportunidade para mudar de vida; acreditava no milagre do Natal.
- D) O homem tinha muita fé e esperança; como uma criança, ainda acreditava em um presente de Papai Noel; queria uma mulher que pudesse, como sua mãe, dar-lhe alegria.

15.

Em **Era um cartão de Natal, e tinha a falecida mãe como destinatária. Um velhíssimo cartão, uma coisa muito antiga, amarelada pelo tempo** (linhas 65-68), o narrador emprega a expressão **um cartão de Natal**; depois, substitui essa expressão por **um velhíssimo cartão** e, por fim, torna a substituí-la por **uma coisa muito antiga, amarelada pelo tempo**.

Assinale a assertiva **INCORRETA** sobre os elementos que entram no processo referencial que acontece no excerto transcrito.

- A) O artigo indefinido **um** em **um cartão de Natal** indica que o referente ainda não aparecera no texto.
- B) Com a expressão **um velhíssimo cartão**, além de retomar o referente, o narrador o altera, expressando uma reação afetiva.
- C) Na segunda retomada do referente, o narrador emprega o substantivo **coisa**, que empresta uma conotação negativa ao referente.
- D) Os adjetivos **antiga** e **amarelada**, no contexto em questão, não têm valor sensorial, somente valor afetivo.

Texto 3**NÃO LIBERTE O MONSTRO QUE EXISTE EM VOCÊ**

A vida em estado natural: "Solitária, pobre, sórdida, embrutecida e curta"

1 Engana-se quem pensa que civilidade é
2 uma matéria relacionada a senhores
3 pomposos e mesas cobertas de talheres
4 esquisitos. Mas é verdade que o tema foi
5 tratado por cavalheiros com
6 quilometragem de pelo menos alguns
7 séculos. Tudo o que disseram, porém,
8 sobre a necessidade de convenções
9 sociais para promover a boa convivência
10 e administrar conflitos permanece de
11 urgente contemporaneidade. Quando
12 Schopenhauer, o gigante da filosofia
13 alemã do século XIX, dizia que as pessoas
14 deveriam seguir o comportamento do
15 porco-espinho - se fica muito perto de
16 seus pares, morre espetado; se fica muito
17 longe, morre de frio -, não estava
18 pensando no uso do telefone celular em
19 público, mas bem que poderia. Thomas
20 Hobbes, um dos gênios do pensamento
21 político produzidos pela Inglaterra,
22 constatou no século XVII que em estado
23 natural, sem as construções sociais, "a
24 vida do homem é solitária, pobre,
25 sórdida, embrutecida e curta". Em outras
26 palavras, um congestionamento em São
27 Paulo em dia de chuva. Por isso,
28 emergem leis necessárias, entre as quais
29 que "os homens cumpram os pactos que
30 celebrarem" (e não parem em fila dupla,
31 por exemplo) e "não declarem ódio ou
32 desprezo pelo outro por atos, palavras,
33 atitude ou gesto" (e não façam perfis
34 falsos na internet). Especialistas em ética,
35 comportamento e controle dos monstros
36 interiores fazem análises e sugestões
37 nesse pequeno manual das virtudes da
38 civilidade.

39 Todo mundo pode aprender - e até lucrar
40 com elas. "O stress é causado em grande
41 parte por relacionamentos humanos mal
42 resolvidos. Se melhorarmos a capacidade
43 de nos relacionar, teremos menos brigas,
44 menos stress e, conseqüentemente,
45 menos processos e pessoas doentes", diz
46 o italiano Piero Massimo Forni. Professor
47 da Universidade Johns Hopkins e um dos
48 maiores especialistas mundiais no estudo
49 da civilidade, ele até calculou o custo da
50 falta dela nos Estados Unidos: 30 bilhões
51 de dólares por ano. Já pensaram se ele
52 conhecesse o Congresso brasileiro?

(Revista VEJA. Edição 2137. 04/11/2009)

16.

Assinale a única ideia que **NÃO** se pode inferir do texto 3.

- A) As regras de civilidade, universais e atemporais, devem ser obedecidas por todos.
- B) Entende-se por civilidade as formalidades que orientam a vida social.
- C) As sociedades necessitam de normas de civilidade, para uma convivência pacífica.
- D) Os relacionamentos humanos mal resolvidos levam a guerras sangrentas.

17.

Da leitura do texto, pode-se concluir que, para Thomas Hobbes, as construções sociais são

- A) um mecanismo de sobrevivência.
- B) uma arma de defesa para os pobres.
- C) um artifício criado pelo homem moderno.
- D) um antídoto contra a maldade humana.

18.

Em 1886, Robert Louis Stevenson publicou a novela "Dr. Jekyll and Mr. Hyde", traduzida em português como "O médico e o monstro". Nessa novela, o protagonista apresenta duas personalidades: a de um médico culto e generoso e a de um criminoso frio e desumano. Ao intitular o texto com o enunciado **Não liberte o monstro que existe em você**, o jornalista faz uma alusão ao famoso livro de Stevenson.

Marque a única assertiva que **NÃO** está sugerida no excerto.

- A) Todos os homens trazem dentro de si duas personalidades boas ou duas personalidades más.
- B) Todos os homens, mesmo os aparentemente bons, podem liberar uma segunda natureza, má.
- C) Nem sempre o homem é capaz de controlar sua segunda natureza – a má – que a qualquer momento pode emergir.
- D) Devemos cuidar para não deixar manifestar-se a segunda natureza – a má – que todos nós temos.

19.

Assinale a opção em que está **INCORRETO** o que se afirma sobre as relações sintáticas entre as expressões destacadas.

- A) A relação que existe entre **Schopenhauer** (linha 12) e **dizia** (linha 13) é a mesma que existe entre a forma verbal **Engana-se** e a expressão **quem pensa que civilidade é uma matéria relacionada a senhores pomposos e mesas cobertas de talheres esquisitos** (linhas 1-4).
- B) A expressão **análises e sugestões** (linha 36) está para o termo **fazem** (linha 36) assim como a expressão **os pactos que celebraram** (linhas 29-30) está para o termo **cumpram** (linha 29).
- C) A relação que se estabelece entre **perfis falsos** (linhas 33-34) e **façam** (linha 33) é a mesma que se estabelece entre **leis necessárias** (linha 28) e **emergem** (linha 28).
- D) A vinculação entre **que civilidade é uma matéria relacionada a senhores**

pomposos e mesas cobertas de talheres esquisitos (linhas 1-4) e o termo **pensa** (linha 1) repete-se entre **que as pessoas deveriam seguir o comportamento do porco-espinho** (linhas 13-15) e o termo **dizia** (linha 13).

20.

Considere o seguinte excerto: "**O stress é causado em grande parte por relacionamentos humanos mal resolvidos. Se melhorarmos a capacidade de nos relacionar, teremos menos brigas, menos stress e, conseqüentemente, menos processos e pessoas doentes**", diz o italiano **Piero Massimo Forni. Professor da Universidade Johns Hopkins e um dos maiores especialistas mundiais no estudo da civilidade, ele até calculou o custo da falta dela nos Estados Unidos: 30 bilhões de dólares por ano.**

Assinale (V) ou (F), conforme seja VERDADEIRO ou FALSO o que se diz a partir do excerto acima.

- () O primeiro período poderia ser assim reescrito: **Relacionamentos humanos mal resolvidos causam em grande parte o stress.**
- () O texto apresenta uma cadeia assim estruturada: *maus relacionamentos >brigas>stress>processos e doenças.*
- () O pronome **ele** retoma **o italiano Piero Massimo Forni.**
- () O elemento referencial (d)**ela** retoma **civilidade.**
- () As aspas têm a função de dar à expressão em destaque um sentido especial.

A seqüência correta, de cima para baixo, é

- A) V, F, F, V, V.
- B) F, V, V, V, F.
- C) F, F, V, V, F.
- D) V, V, V, V, F.